

Educação em saúde: um relato de experiência envolvendo lazer e cuidados com a dengue em parceria com a comunidade, advindos de uma universidade comunitária

Health education: an experience report involving leisure and dengue care in partnership with the community, from a community college

Amanda Fiori Cavassani¹
Eduarda Aparecida Köhler²
Emily Nefertiti Balbinot³
Esthefani Camilli Bloemer⁴
Karol Arias Fernandes⁵
Vinícius Souto Meyer⁶
Luciano Henrique Pinto⁷

RESUMO

O bairro Jardim Paraíso, em Joinville/SC, enfrenta sérios desafios relacionados ao descarte inadequado de resíduos, favorecendo a proliferação do mosquito transmissor da dengue e o aumento de casos da doença, como outros locais do mundo têm enfrentado. Com base nos princípios dos Municípios Saudáveis e da Organização Mundial da Saúde (OMS), que visam garantir a saúde e o bem-estar, acadêmicos do curso de Medicina da Universidade da Região de Joinville (Univille) organizaram uma ação comunitária em espaço de lazer visando reduzir a incidência de dengue na região. A metodologia incluiu uma fase preliminar, de planejamento e intervenção pactuada. Para a intervenção, foi confeccionado um *banner* contendo dados sobre o mosquito *Aedes aegypti*, a prevenção da dengue e o descarte adequado de resíduos. Embora a ação tenha sido bem recebida pela comunidade, identificou-se a necessidade de continuidade e acompanhamento a longo prazo. A ideia dessa iniciativa reside na integração de cuidado

¹ Graduanda em Medicina na Universidade da Região de Joinville, Santa Catarina, Brasil / Undergraduate student in Medicine, University of the Region of Joinville, State of Santa Catarina, Brazil (amandafioricavassani@gmail.com).

² Graduanda em Medicina na Universidade da Região de Joinville, Santa Catarina, Brasil; presidente do Centro Acadêmico de Medicina da Universidade da Região de Joinville, Santa Catarina, Brasil / Undergraduate student in Medicine, University of the Region of Joinville, State of Santa Catarina, Brazil; president of the Academic Medical Center at the University of the Region of Joinville, State of Santa Catarina, Brazil (kohlereduarda@gmail.com).

³ Graduanda em Medicina na Universidade da Região de Joinville, Santa Catarina, Brasil / Undergraduate student in Medicine, University of the Region of Joinville, State of Santa Catarina, Brazil (emilynefertiti@gmail.com).

⁴ Graduanda em Medicina na Universidade da Região de Joinville, Santa Catarina, Brasil / Undergraduate student in Medicine, University of the Region of Joinville, State of Santa Catarina, Brazil (esthefanacamillibloemer@gmail.com).

⁵ Graduanda em Medicina na Universidade da Região de Joinville, Santa Catarina, Brasil; diretora de pesquisa e extensão do Centro Acadêmico de Medicina da Universidade da Região de Joinville, Santa Catarina, Brasil / Undergraduate student in Medicine, University of the Region of Joinville, State of Santa Catarina, Brazil; director of research and extension of the Academic Medical Center at the University of the Region of Joinville, State of Santa Catarina, Brazil (ka.arias.rol@gmail.com).

⁶ Graduando em Medicina na Universidade da Região de Joinville, Santa Catarina, Brasil / Undergraduate student in Medicine, University of the Region of Joinville, State of Santa Catarina, Brazil (viniciussoutomeyer.med@gmail.com).

⁷ Doutor em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade da Região de Joinville, Santa Catarina, Brasil; professor na Universidade da Região de Joinville, Santa Catarina, Brasil; coordenador do Projeto Integrado Ecosam – Trabalhando com Comunidades e Projeto Fibromialgia / PhD in Health and Environment, University of the Region of Joinville, State of Santa Catarina, Brazil; professor at the University of the Region of Joinville, State of Santa Catarina, Brazil; coordinator of the Ecosam Integrated Project – Working with Communities and Fibromyalgia Project (luciano.henrique@univille.br).

ambiental com a educação sobre a dengue, aproveitando eventos comunitários e lazer para a promoção da saúde. Além disso, a participação ativa da comunidade e o manejo científico da ação destacam a abordagem participativa no enfrentamento de problemas locais de saúde.

Palavras-chave: Atividades de lazer. Comunidade. Saúde.

ABSTRACT

The Jardim Paraíso neighborhood in Joinville, Santa Catarina (SC), Brazil, faces serious challenges related to improper waste disposal, which causes the proliferation of the mosquito that transmits dengue fever and increases the number of cases of the disease, as other places around the world have experienced. Based on the principles of Healthy Municipalities and the World Health Organization (WHO), which aim to ensure health and well-being, medical students from the University of the Joinville Region (Univille) organized a community action in a leisure area aiming to reduce the incidence of dengue fever in the region. The methodology included a preliminary phase of planning and agreed intervention. For the intervention, a banner was made containing information about the *Aedes aegypti* mosquito, dengue prevention, and proper waste disposal. Although the action was well received by the community, the need for continuity and long-term monitoring was identified. The idea behind this initiative is to integrate environmental care with education about dengue fever, taking advantage of community and leisure events to promote health. Furthermore, the active participation of the community and the scientific management of the action highlight the participatory approach in tackling local health problems.

Keywords: Leisure activities. Community. Health.

INTRODUÇÃO

A proposta de implementação da Vivência do Lazer e Saúde (VLS) surge de um trabalho baseado no Conceito Ampliado de Saúde (CAS) e no Meio Ambiente Socialmente Construído (MASC), visando à criação de Comunidades Compassivas (CC). Essa iniciativa tem sido desenvolvida por estudantes e extensionistas do Projeto Integrado Ecosam – Trabalhando com Comunidades. Trata-se de um projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão voltado para o estudo de questões do conceito ampliado de saúde, bem como a intermediação junto ao poder público e à comunidade sobre o tema, vinculado à Universidade da Região de Joinville (Univille).

A proposta de realização da VLS se alinha aos objetivos extensionistas do Projeto Ecosam, que se apoia na necessidade de desenvolver ações de promoção da saúde que proporcionem um espaço de lazer para as comunidades, com caráter educativo sobre os problemas locais. Nesse contexto, este trabalho surge para a reflexão sobre a experiência da

realização de uma VLS, destacando sua correlação com as temáticas de promoção de saúde e espaços de lazer.

A promoção da saúde é entendida como um conceito ampliado que se desenvolveu de forma mais vigorosa a partir da década de 1980, mais especificamente em 1986, com a realização da I Conferência sobre Promoção de Saúde. A partir dessa conferência, a temática “Promoção de Saúde” começou a ser discutida mais frequentemente, culminando em outras duas Conferências Internacionais, a de Adelaide (1988) e a de Sundsvall (1991), conforme apontam Buss *et al.* (2020). O primeiro evento trouxe a ideia de ambientes favoráveis, enquanto o segundo destacou a união entre ambientes favoráveis e as dimensões social, econômica, física ou natural, política e cultural como fatores que interferiam diretamente na saúde das pessoas e que, por isso, faziam parte do conceito de promoção social.

Em outras palavras, o lazer evidencia não apenas suas relações com outras esferas sociais, mas aponta a dimensão política que permeia esse tema. Nesse contexto, propõe-se o relato de uma experiência da VLS em comunidades, com seu planejamento prévio, execução e reflexões, considerando o lazer e a cultura como ações de promoção à saúde e possibilidades de transformação social.

A promoção da saúde por meio do lazer foi comprometida durante o distanciamento social imposto pela recente pandemia de Covid-19, dificultando a chegada de informações e cuidados sobre a saúde da população em geral. Logo, é importante o retorno dessas ferramentas para obter-se o compartilhamento de informações e experiências que contribuem para a prevenção de doenças e para a melhoria da qualidade de vida (Martins *et al.*, 2021).

Assim sendo, este relato de experiência descreve uma ação voltada ao combate à dengue e ao descarte adequado de lixo na comunidade do Jardim Paraíso, em Joinville, no Estado de Santa Catarina (SC). A iniciativa foi realizada durante o evento de aniversário do bairro, no dia 22 de junho de 2024, conduzida pelos acadêmicos de Medicina da Univille, por meio do Projeto Ecosam. O tema foi escolhido devido à dificuldade dos moradores do bairro em realizar o descarte correto de resíduos, além da alta proliferação do mosquito transmissor da dengue na região, o que tem contribuído para o aumento dos casos de infecção pelo vírus.

METODOLOGIA

Caracterização da comunidade de trabalho da ação extensionista

A ação foi realizada no bairro Jardim Paraíso, localizado no município de Joinville/SC. Com uma área de 3,22 km² e uma população aproximada de 20 mil habitantes, o bairro

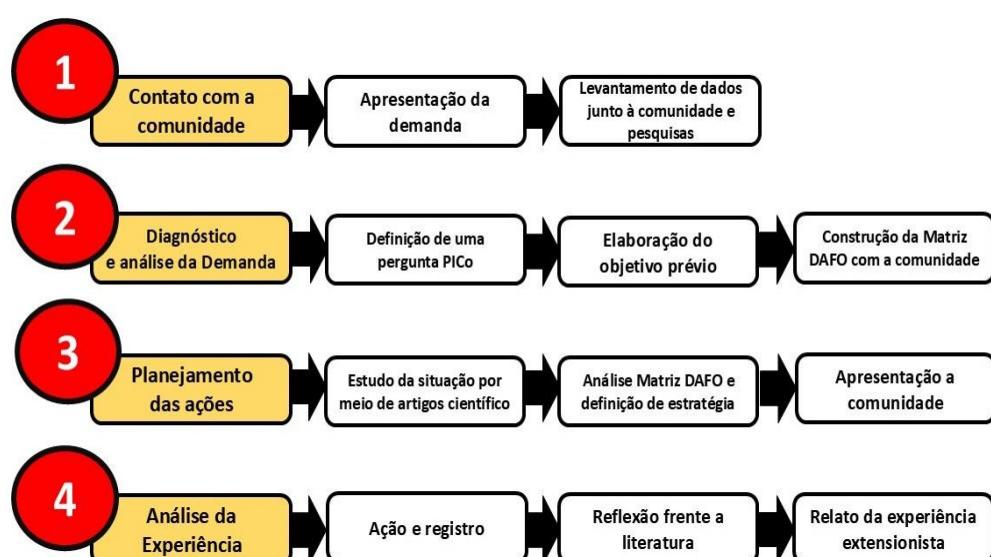
apresenta uma densidade demográfica de 5.763 habitantes por km². Administrativamente, contempla a Subprefeitura da Região Nordeste e está situado a cerca de 10 km do centro da cidade.

Ademais, a população é predominantemente adulta, com 44% dos moradores na faixa etária de 26 a 59 anos, enquanto a menor parcela corresponde aos idosos entre 60 e 64 anos (4%). O rendimento médio mensal dos habitantes é de 1,16 salários-mínimos. Atualmente, o Jardim Paraíso se caracteriza como uma área de forte migração interna, especialmente de pessoas oriundas de outras regiões do Brasil, com destaque para o estado do Paraná (PR). O bairro possui unidades de saúde, instituições de ensino em diferentes níveis, além de espaços de lazer. Outrossim, possui associações de moradores que promovem a organização comunitária (Prefeitura Municipal de Joinville, 2017).

Processo de ação extensionista utilizado no Projeto Ecosam

O processo de extensão foi realizado em quatro etapas, seguindo um rigor metodológico que garantisse a interação com a comunidade de modo a atender suas reais necessidades e demandas. Para atingir esse objetivo, foram utilizadas estratégias adequadas que permitissem reflexão acadêmica após sua ação, como preconiza uma universidade de molde comunitário, como a Univille. As etapas do processo estão apresentadas na Figura 1:

Figura 1 – Processo de ação extensionista e suas quatro etapas de relato de experiência



Fonte: os autores (2024).

A interação com a comunidade e o planejamento de uma VLS

No início do primeiro semestre de 2024, a comunidade do Jardim Paraíso contactou o projeto Ecosam da Univille, visando a realização de uma ação de extensão durante o evento de comemoração do aniversário do bairro.

Diante disso, a demanda surgiu devido à dificuldade dos moradores em realizar o descarte correto de lixo – um fator que contribui para a maior proliferação da dengue no bairro, aumentando os casos de infecção pelo vírus. Conforme o “Painel da Dengue”, disponibilizado pela Prefeitura de Joinville, na análise de abril de 2024, dos 43 bairros da cidade, o Jardim Paraíso ocupou o 4º lugar com o maior número de casos de dengue confirmados (Joinville, 2024).

Desse modo, formou-se um grupo com estudantes, professores e lideranças da comunidade do Jardim Paraíso, sob supervisão do professor responsável, para diagnosticar e analisar a demanda. Um diálogo mais amplo – sobre o tema – junto à comunidade foi realizado. Isso permitiu a elaboração de uma pergunta norteadora no formato PICo (População, Intervenção e Contexto) para direcionar os esforços da equipe, conforme a etapa do processo extensionista proposto (Figura 1).

A ação foi pactuada tendo como foco a redução da incidência de dengue por meio de uma percepção mais eficiente sobre o descarte do lixo no bairro, com moradores como público-alvo, tendo como meio para divulgação uma VLS que aconteceria no dia do aniversário do bairro.

Definição do Estado da Arte e aprimoramento da estratégia pautada na literatura científica

O planejamento acadêmico da ação extensionista seguiu a elaboração de um esquema booleano de busca de artigos, visando à seleção e análise dos artigos relevantes nas plataformas *Scielo*, Google Acadêmico e *Pubmed*, sendo selecionados aqueles que dialogassem diretamente com a proposta da ação extensionista.

A análise da matriz Dafo (Fortalezas, Debilidades, Oportunidades e Ameaças), por vezes mencionada por Bagrichevsky *et al.* (2006), contribuiu para a definição de estratégias eficazes para a intervenção, considerando os pontos a refletir na comunidade, os desafios a serem enfrentados e como superar tais condições.

Pactuação final com a comunidade

As estratégias foram apresentadas à comunidade para validação e ajustes, visando uma ação extensionista que atendesse às necessidades da comunidade e criando um vínculo mais intenso entre a universidade e seu entorno, na questão extensionista.

RESULTADOS

A definição da pergunta norteadora e objetivo junto à comunidade

Nas reuniões que antecederam o evento de VLS sobre a dengue, desenvolveu-se a etapa de definição, junto à comunidade, da pergunta norteadora da ação extensionista e do objetivo da atividade. Nesse processo, pactuou-se a pergunta, considerando os termos exigidos em uma pergunta de pesquisa, conforme orientam Galvão e Pereira (2014). Assim, estabeleceram-se os itens apresentados no Quadro 1:

Quadro 1 – Elaboração da pergunta de pesquisa

Definições do acrônimo	P	I	Co
	População	Intervenção	Contexto
Componentes da pergunta	<i>Moradores de uma comunidade</i>	<i>Vivências de lazer e abordagem sobre o cuidado com a dengue</i>	<i>Ações de saúde voltadas para a realidade da comunidade</i>

Fonte: os autores (2024).

A pergunta norteadora foi formulada e pactuada da seguinte maneira: “Como as atividades de lazer podem ser úteis para a conscientização em saúde, especialmente em relação aos cuidados com a dengue?”. A partir dessa questão, foi estabelecido o objetivo a ser alcançado com este relato de experiência: promover reflexões e aprendizados fundamentados em conhecimentos acadêmicos que possibilitem o desenvolvimento de ações futuras de caráter sustentável e de transformação cultural e social em termos de saúde.

Papel da universidade proporcionando conhecimento acadêmico para as ações extensionistas na comunidade

Após a pactuação da pergunta e dos objetivos, foi definido o esquema booleano composto pelas palavras “health AND leisure AND community”, bem como definições de elegibilidade dos artigos, como: [a] disponibilidade nos idiomas português, inglês e espanhol;

[b] ter relação direta com a pergunta PICo estabelecida; [c] não apresentar conflitos de interesse; [d] ter no máximo cinco anos de publicação. A busca foi realizada nas bases de dados *Scielo*, Google Acadêmico e *Pubmed*.

Ao utilizar o esquema booleano proposto, 34 artigos foram encontrados. Entre esses, sete atendiam aos critérios de seleção da pesquisa, propondo respostas para a dúvida central do trabalho, presente no Quadro 2. Além disso, foram considerados dois artigos prévios e um total de três foram adicionados fora do esquema booleano para complementação teórica. A partir de então, iniciou-se uma discussão de cunho teórico para avançar na proposição da ação extensionista em questão.

Quadro 2 – Síntese dos artigos relacionados à pergunta da pesquisa e aos resultados encontrados

Autor/ano	País	Objetivo de estudo	Método	Resultados/Considerações
Batista; Anjos Junior; Neves, 2022.	Brasil.	Compreender de que maneiras a pandemia de Covid-19 influenciou o lazer de diferentes grupos sociais.	Coleta no banco de dados de periódicos na plataforma Sucupira (quadriênio 2013-2016), que possuíssem em seus títulos a palavra “lazer”, caracterizando a pesquisa como documental pelo uso de fontes secundárias e públicas. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, com a utilização do software Iramuteq. Ao todo, foram elencadas seis categorias analíticas.	Em linhas gerais, destaca-se que a categoria “lazer” tem sido explorada sob várias lentes analíticas a partir do fenômeno da pandemia de Covid-19. Contudo, os estudos apontam que houve significativos impactos, em sua maioria negativos, no que tange às vivências do lazer em sociedade no período pós-pandemia.
Athayd, 2022.	Brasil.	Investigar a relação entre as políticas sociais e o direito ao lazer.	Revisão na forma de ensaio.	O texto propõe a reflexão e compreensão da relação entre políticas sociais e acesso ao lazer na América Latina e, mais especificamente, na realidade contemporânea brasileira. Conclui-se que, frente à omissão estatal, o lazer ocupa um não-lugar na agenda governamental – cenário que, somado à ampliação das desigualdades, consubstancia o lazer como um não-direito.

Souza, 2022.	Brasil.	Refletir sobre o lazer do paciente em uma consulta médica.	Resenha crítica.	O lazer é informação fundamental para compreender o contexto do sujeito. A relação da cultura com o lazer cria a necessidade de percebermos que, com base no lugar e no tempo, haverá algumas atividades prescritas e proscritas de lazer. Para manter uma vida ativa e de qualidade, faz-se necessário que o paciente precise, algumas vezes, da prescrição ou proscrição do lazer, transcendendo as atividades físicas. Assim, questiona-se: “Como possibilitar que isso ocorra e o que deve ser procurado para melhor compreender isso? O que é lazer e quais as suas formas de prescrição?”.
Martins <i>et al.</i> , 2021.	Brasil.	Estimular a criatividade de grupos e potencializar suas linhas de fuga em prol da ampliação de novos modos de vida e de singularização coletiva.	Pesquisa-intervenção, com abordagem qualitativa. Os pesquisadores vivenciaram o cotidiano do território de um município de Minas Gerais (MG), onde acompanharam o movimento de um grupo de adolescentes criadores de espaços de lazer e arte para a comunidade.	O grupo de jovens, uma potência adormecida: em nosso encontro com o grupo, fomos surpreendidos pelo perfil dos jovens que estavam nos esperando. Eles eram líderes de grupos de adolescentes em igrejas da região, com papel importante em suas paróquias, além de serem agenciadores. Durante toda a conversa, percebemos haver desejo de realizar algo pela comunidade e, desse modo, eles apresentaram excelentes ideias que haviam tentado executar, porém não conseguiram. Assim, pode-se concluir que articular práticas profissionais com o grupo, realizadas no espaço da comunidade, nos aproxima do encontro com as diferenças que permeiam o cotidiano comunitário, porém tais práticas devem se desvincilar do “objeto de caridade” e devem ser sustentadas no movimento de potencialização da vida.
Pereira <i>et al.</i> , 2020.	Brasil.	Relatar a experiência de um projeto de extensão universitária desenvolvido para estimular a adoção de hábitos alimentares saudáveis e, além disso, transmitir informações relevantes para a autonomia alimentar.	Aplicação de oficinas no decorrer do ano de 2019, realizadas por acadêmicos supervisionados por professores. Os beneficiados foram frequentadores do Centro de Arte e Lazer e Centro de Referência de Assistência Social do município de Itajaí/SC, sendo eles idosos e indivíduos em vulnerabilidade social.	As oficinas desenvolvidas oportunizam a vivência de educação alimentar e nutricional a acadêmicos de Nutrição, proporcionando ampliação do conhecimento teórico e prático obtido na universidade com a troca de experiências com a comunidade. Outrossim, a oportunidade de atuação em uma extensão universitária proporciona experiências únicas que não são adquiridas na sala de aula. Ela estreita os laços entre universitários e a comunidade, tornando os acadêmicos em profissionais aptos a praticar a empatia e a sensibilidade social, tão importantes ao profissional da saúde. Além disso, favorece a autonomia do indivíduo em relação à alimentação saudável e melhora da qualidade de vida.
Fancourt <i>et al.</i> , 2021.	Inglaterra	Compreender quais são os mecanismos de	Revisão narrativa; foram selecionados três	Identificaram-se mais de 600 mecanismos de ação pelos quais o engajamento no lazer pode afetar comportamentos de saúde,

		<p>ação pelos quais o envolvimento com as atividades de lazer leva à prevenção, gestão e/ou tratamento de doenças mentais e físicas.</p>	<p>livros-chave que abordaram mecanismos relacionados às atividades de lazer e saúde, seguidos de pesquisa em bases de dados e consulta com especialistas da March (Mental Health Research Network).</p>	<p>principalmente por meio de redes de processos psicológicos, biológicos, sociais e comportamentais. As atividades de lazer podem ter efeitos imediatos nos estados afetivos, além de construir resiliência, apoiar a transformação pessoal e desenvolver capacidades psicológicas. No nível de grupo, podem fortalecer a mente do grupo, mudar atitudes e influenciar a linguagem. Individualmente, o lazer pode ativar mecanismos sociais, apoiar a aprendizagem e desenvolver recursos sociais. No nível de grupo, pode fortalecer a coesão e o poder do grupo. Ademais, pode influenciar mecanismos comportamentais, como o desenvolvimento de hábitos e decisões, e promover comportamentos saudáveis enquanto reduz comportamentos não saudáveis. No nível de grupo, pode melhorar a cooperação, as abordagens de saúde e a prestação de cuidados de saúde.</p>
Kim; Ra; Yi, 2023.	Coréia do Sul.	<p>Investigar os efeitos do ambiente comunitário, lazer e atividades sociais sobre o estado de saúde de idosos com diabetes.</p>	<p>Foram analisados os dados da Pesquisa Nacional de Coreanos Idosos de 2020. Além disso, utilizaram-se estatísticas descritivas para avaliar as características dos participantes e foram realizadas análises de regressão para avaliar os efeitos do ambiente comunitário, lazer e atividades sociais.</p>	<p>Verificou-se que o ambiente comunitário teve efeito significativo na participação em atividades sociais e de lazer. Os resultados demonstraram que a satisfação do ambiente comunitário é mais importante para os idosos do que o acesso ao ambiente. A satisfação com instalações, segurança e oportunidades de intercâmbio social afetou significativamente a participação em atividades sociais. Nesse sentido, as atividades de lazer afetaram grandemente a saúde cognitiva, enquanto as atividades sociais afetaram significativamente a saúde subjetiva, a saúde cognitiva e as doenças crônicas. Apesar de o aumento quantitativo de espaços comunitários ser importante, as melhorias de qualidade mostraram-se um aspecto mais crítico. A fim de melhorar a saúde mental e física dos idosos, o mero aumento quantitativo no ambiente comunitário não será suficiente. Logo, é necessário cultivar e gerir profissionais para aumentar as oportunidades de participação, elevando os intercâmbios sociais. O sistema de bem-estar deve ser preparado para abranger as várias características de idosos e doenças específicas.</p>

Fonte: dados obtidos no estudo (2024).

Criação da Matriz Dafo e pactuação com a comunidade: uma análise do que e como seria executado

Em primeiro lugar, no Quadro 3, há a confecção da matriz Dafo junto a representantes do bairro Jardim Paraíso, em Joinville/SC, no qual foram elencados os campos correspondentes da matriz.

Quadro 3 – Aplicação da matriz de planejamento

Matriz Dafo	
No momento presente – No ambiente interno Debilidades que impedem de alcançar o objetivo <ul style="list-style-type: none">● Alcance limitado apenas aos presentes no evento;● Dificuldades para produzir uma ação que contemplasse todas as faixas etárias, levando informação em um vocabulário simples;● Falta de continuidade e acompanhamento. Ameaças que impedem de alcançar o objetivo <ul style="list-style-type: none">● Compreender o contexto prévio com a comunidade;● Falta de recursos para ações futuras;● A ausência de outros eventos que cativem a comunidade;● Problemas de saúde pública persistentes no bairro.	Fortalezas que auxiliam no alcance do objetivo <ul style="list-style-type: none">● Envolvimento direto com a comunidade;● Aplicação prática dos conhecimentos acadêmicos dos alunos;● Uso de métodos diversos para alcançar diferentes faixas etárias;● Foco em um problema de saúde local (dengue). Oportunidades que auxiliam no alcance do objetivo <ul style="list-style-type: none">● A comemoração do aniversário do bairro – um evento de lazer para falar de saúde e alcançar indivíduos de diversas faixas etárias;● Fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade;● Desenvolvimento de novas competências nos alunos;● Realizar em outras oportunidades.
No momento futuro – fora do ambiente e da gestão do grupo	

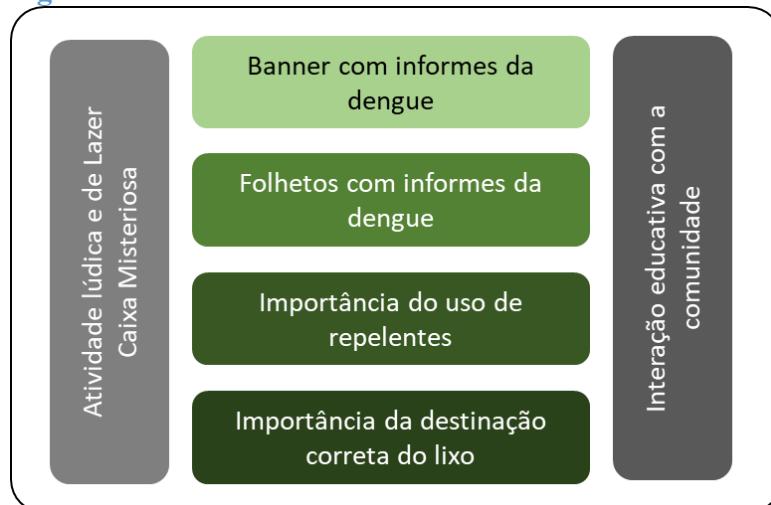
Fonte: os autores (2024).

A ação extensionista e seu desenvolvimento

Conforme supramencionado, a ação de VLS foi realizada no aniversário do bairro, comemorado no dia 22 de junho de 2024, com a coorganização da Associação de Desenvolvimento Comunitário Jardim Paraíso (ADCJP). O evento foi de acesso aberto e gratuito, em uma praça regional com programação das 9:30 horas às 18 horas, com organização

de danças, esportes e gincanas. Para a ação específica da dengue, o grupo formado pelo projeto Ecosam teve seis acadêmicos de Medicina que estiveram presentes no evento durante o período vespertino. A ação planejada pelos estudantes se fundamentou em três pilares: “lazer”, “informação”, “acesso e interação”, sendo o lazer a atividade propulsora para despertar o interesse do público e promover a interação com a comunidade, configurando assim a vivência de lazer educativa proposta (Figura 2).

Figura 2 – Processo de vivência de lazer educativa



Fonte: os autores (2024).

Para ofertar um caráter mais lúdico às crianças (e atrair seus pais), a equipe criou uma dinâmica diferenciada. O foco para esse público foi a conscientização sobre a prevenção, como a importância da vacinação, o uso de repelentes e a identificação do *Aedes aegypti*. Para isso, foi confeccionada uma caixa de papelão com um furo no meio, permitindo que a criança colocasse a mão na “caixa misteriosa” e retirasse um cartão com a imagem de um animal; o desafio era acertar o nome popular de cada criatura.

Nesse contexto, foram feitos quatro cartões plastificados, contendo uma imagem colorida impressa em uma folha A4 com algum animal voador, sendo eles: *Aedes aegypti* (conhecido como mosquito-da-dengue), *Culex quinquefasciatus* (popularmente conhecido no Brasil como pernilongo), *Musca doméstica* (mosca doméstica) e *Apis mellifera* (abelha). Essa dinâmica atraiu diversas crianças para o evento, que se mostraram interessadas e curiosas e, além disso, levavam seus pais para acompanhar a brincadeira.

A equipe se preocupou em propagar informações sobre os sintomas e a prevenção da dengue com o foco na destinação adequada do lixo, atendendo à demanda do bairro. Para isso, foi confeccionado um *banner* com 90x120 cm de dimensão e 1.000 folhetos. Ele foi exposto e

serviu de apoio para a explicação sobre sinais e sintomas da dengue, assim como prevenção e dicas de como realizar a manutenção do lixo. Os folhetos (Figura 3), por sua vez, foram distribuídos por alguns integrantes do grupo para as pessoas que frequentavam a praça e para moradores que passavam pelas ruas próximas ao evento, com o intuito de incentivá-los a vir até a praça e ouvir.

Figura 3 – Panfleto sobre os sintomas e prevenção da dengue



Fonte: os autores (2024).

Com o objetivo de atrair a atenção do público, a equipe organizou, em reuniões prévias, uma estratégia de acesso à prevenção da dengue. Assim, a importância do uso de repelentes como medida preventiva de contato com os mosquitos foi explorada, além de falas sobre a conscientização a respeito do manejo adequado do lixo para reduzir o risco de proliferação do mosquito. A adoção dessa medida mostrou-se eficaz para atrair o público, uma vez que muitas pessoas se aproximavam da equipe para receber informações, esclarecer dúvidas e obter um frasco de repelente.

DISCUSSÃO

A interface entre lazer, educação e saúde e seu poder transformador

No cenário pós-pandêmico, em que as medidas de isolamento para prevenir a transmissão do vírus SARS-CoV-2 dificultavam a promoção de eventos presenciais, ressurge a oportunidade da realização de atividades que integrem a universidade à comunidade por meio de práticas de extensão universitária. Logo, a realização de eventos públicos de lazer representa uma grande oportunidade para a participação conjunta da universidade na implementação de práticas de promoção da saúde.

Para Santana *et al.* (2021), a possibilidade de realização de extensão universitária é extremamente enriquecedora para o processo de aprendizado do acadêmico, pois permite a vivência de experiências que não seriam possíveis no ambiente de sala de aula. Dentre os diversos benefícios promovidos pela extensão universitária, destacam-se a prática da empatia e a sensibilidade social.

Esses atributos são aprimorados quando os estudantes têm contato direto com as necessidades da comunidade, permitindo-lhes atuar de maneira direcionada e humanizada. Além disso, os acadêmicos exercitam a capacidade de trabalhar em equipe para resolver problemas reais relacionados à saúde, o que é essencial tanto para o mercado de trabalho quanto para a prática médica diária.

Segundo Fontenele (2024), a prática de atividades de extensão, por meio do diálogo entre o conhecimento técnico-científico acadêmico e os saberes populares, permite o empoderamento da comunidade tornando-a ativa na promoção da saúde. Em 2016, conforme Teich, Arinelli e Fahham (2017), o Brasil gastou aproximadamente R\$ 374 milhões no tratamento das arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Nesse contexto, práticas que valorizem as ações de prevenção primária contribuem para a redução de gastos públicos com a saúde terciária, como internações por casos graves de dengue.

Além de tudo, tais ações podem minimizar as perdas intangíveis associadas ao sofrimento causado pela doença e ao absenteísmo. Em vista disso, o contato com a comunidade pode ocorrer de diversas maneiras, incluindo formas lúdicas e integradas aos momentos de lazer.

Cenários atuais do lazer e sua contribuição para a saúde

O desenvolvimento do lazer e sua relação com a saúde é um tema abordado por diversos estudos recentes. No contexto da pandemia de Covid-19, o estudo de Batista, Anjos Júnior e Neves (2022) explorou como o lazer foi impactado negativamente nas realidades de diferentes grupos sociais no Brasil. Utilizando a Análise de Conteúdo em 16 artigos selecionados na revista Licere, que mencionaram “lazer” e foram publicados em 2020 e/ou 2021, os autores observaram que a pandemia trouxe desafios significativos para as vivências de lazer.

Anteriormente, era visto como um meio de socialização e saúde mental. No entanto, foi limitado pelas restrições de mobilidade e distanciamento social, destacando uma transformação nas práticas e percepções sociais sobre essas atividades. Complementando essa perspectiva, Santos, Rocha e Kishimoto (2024) analisaram a influência das práticas de lazer na saúde mental da população brasileira durante a pandemia. O estudo identificou que a redução das oportunidades de lazer teve um impacto direto no aumento de problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão. Assim, os autores ressaltam a necessidade de incentivar práticas de lazer, mesmo em tempos de crise, como estratégia de promoção da saúde mental.

Paralelamente, essas questões estão intrinsecamente relacionadas às políticas sociais e ao acesso desigual aos espaços de lazer. Athayde (2022) argumenta que, no Brasil, o lazer ocupa um “não-lugar” na agenda governamental, devido à omissão estatal e ao aumento das desigualdades. O ensaio sugere que a falta de políticas públicas eficazes reforça a marginalização de determinados grupos, excluindo o lazer como um direito fundamental. Esse cenário reflete-se nas dificuldades em garantir a acessibilidade e a qualidade dos espaços de lazer, afetando diretamente a saúde e o bem-estar das comunidades.

Esse contexto de desigualdade pode ser observado no bairro Jardim Paraíso, onde as oportunidades de lazer são limitadas e as iniciativas comunitárias desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar. Durante uma ação de conscientização sobre a dengue, realizada em uma tarde de lazer, ficou evidente como o envolvimento da comunidade em atividades lúdicas e educativas não apenas fomentou o engajamento social, como também contribuiu para a melhoria da saúde coletiva por meio da disseminação de informações e medidas preventivas.

Além disso, o lazer pode ser visto como uma intervenção terapêutica, conforme discutido por Souza (2022). Por meio de uma resenha crítica, o autor destaca a importância do lazer na consulta médica, sugerindo que atividades de lazer podem ser prescritas ou proscritas com base nas necessidades de saúde de cada paciente. Esse entendimento expande o conceito

de “lazer” além de uma mera recreação, tornando-o uma ferramenta essencial para promover uma vida saudável e ativa.

No contexto do Jardim Paraíso, a tarde de lazer proporcionou não apenas momentos de descontração, mas atuou como uma estratégia de educação em saúde. Isso evidencia o potencial do lazer para unir a comunidade, promover a saúde e disseminar a conscientização, transformando-o em um elemento central para ações de bem-estar coletivo.

A interação entre políticas sociais, o ambiente comunitário e práticas de saúde reforça a complexidade de como o lazer pode ser utilizado estrategicamente para promover o bem-estar, especialmente em contextos de desigualdade. No bairro Jardim Paraíso, a carência de espaços e ações de lazer de qualidade é notória, evidenciando a importância de intervenções que integrem lazer e saúde. Essas iniciativas não apenas fortalecem o tecido social, promovendo interação e coesão entre os moradores, como têm o potencial de melhorar a saúde pública por meio da educação e da conscientização comunitária.

Os enfrentamentos para consolidar as ações de lazer como mudança cultural sustentada para a saúde coletiva

Em geral, foram identificadas debilidades comprometedoras para a consolidação dos objetivos da ação. Entre elas, há o alcance limitado dos moradores do bairro, uma vez que apenas os presentes – em torno de 500 pessoas – puderam participar das atividades. Outrossim, destaca-se a dificuldade em abordar diferentes faixas etárias simultaneamente, pois cada grupo etário demanda um vocabulário e uma abordagem específicos, essenciais para garantir que a mensagem seja compreendida.

Os fatores previamente citados, somados à baixa adesão do público, contribuíram para a limitação da ação. Além disso, evidenciou-se a importância da continuidade e acompanhamento do tema abordado – um aspecto que apresentou falhas, principalmente pela falta de recursos para ações futuras e a ausência de novos eventos que mantivessem o engajamento da comunidade.

Diante disso, busca-se desenvolver estratégias que possibilitem a consolidação das ações realizadas, como a comemoração do aniversário do bairro, aniversário da cidade, dia do trabalhador, dentre outros feriados que representam uma oportunidade para a realização de novas atividades. Isso permitiria dar continuidade aos temas abordados, ampliando o alcance para novos indivíduos e abrangendo diferentes faixas etárias. A criação de um novo evento, além de fortalecer o vínculo entre a universidade, os acadêmicos e a comunidade, possibilita o

aprimoramento dos estudantes na temática, aperfeiçoando a qualidade das ações. Dessa forma, promove-se um impacto mais duradouro e significativo nas questões de saúde abordadas.

Sendo assim, a aplicação prática do conhecimento dos estudantes por meio do envolvimento direto com a comunidade pode superar os desafios na abordagem do problema de saúde local: a dengue. O uso de métodos diversificados, adaptados para diferentes faixas etárias, aliado à repetição contínua das atividades para garantir a continuidade, assim como a inclusão de novos indivíduos, poderá consolidar as ações de lazer como uma medida eficaz de intervenção na saúde coletiva da comunidade.

Dessa forma, a integração entre lazer e educação em saúde tem o potencial de promover mudanças sustentáveis e duradouras na prevenção de doenças como a dengue. Alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, essa abordagem contribui para o fortalecimento das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, criando um ambiente mais seguro e saudável para as gerações futuras. Além disso, o envolvimento comunitário nesse processo fortalece a rede de apoio social e garante a participação ativa de todos, essencial para o sucesso de qualquer política pública de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato de experiência, evidenciou-se que a integração de práticas de lazer e educação em saúde pode ser uma estratégia eficaz para promover conscientização sobre saúde pública, como a prevenção da dengue. Essa abordagem se comprovou benéfica para disseminar informações de forma acessível e engajar a comunidade de maneira lúdica e participativa. Além disso, destaca-se a necessidade de promover a continuidade e constância dessas ações, garantindo um contato regular com a comunidade e assegurando, assim, o seguimento do projeto.

Destarte, a presença de atrativos, como atividades interativas e jogos com as crianças, é fundamental para captar o interesse dos moradores, além do envolvimento de pessoas-chave da comunidade, que possuem mais familiaridade com a realidade desses locais e são facilitadoras na interlocução.

Ademais, para que essas iniciativas tenham um impacto efetivo, é essencial que o conteúdo transmitido seja acessível a diversas faixas etárias, específico para a demanda local e sempre esteja atualizado e embasado em informações científicas. Por fim, para qualificar a prática médica, é fundamental que as iniciativas de extensão universitária abordem a educação

em saúde de maneira abrangente, adaptando-se às necessidades locais e considerando as dimensões sociais e culturais de cada comunidade.

REFERÊNCIAS

- ATHAYDE, P. F. A. Relações entre políticas sociais e o direito ao lazer: desafios frente à pandemia e o agravamento da “questão social”. **Licere**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 334-352, jun. 2022. DOI 10.35699/2447-6218.2022.40822. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/40822>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- BAGRICHESVSKY, M. et al. **A saúde em debate na Educação Física**. 2. ed. Blumenau: Nova Letra, 2006.
- BATISTA, F. E. A.; ANJOS JUNIOR, E. S.; NEVES, M. R. C. Lazer em tempos de pandemia da Covid-19: uma revisão da literatura. **Licere**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 25-55, jun. 2022. DOI 10.35699/2447-6218.2022.40777. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/40777>. Acesso em: 8 ago. 2024.
- BUSS, P. M. et al. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 4723-4735, 2020. DOI 10.1590/1413-812320202512.15902020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5BJghnvvZyB7GmyF7MLjqDr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 ago. 2024.
- FANCOURT, D. et al. How leisure activities affect health: a narrative review and multi-level theoretical framework of mechanisms of action. **The Lancet Psychiatry**, Londres, v. 8, n. 4, p. 329-339, abr. 2021. DOI 10.1016/S2215-0366(20)30384-9. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33581775/#full-view-affiliation-2>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- FONTENELE, I. C. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. **Katálysis**, Florianópolis, v. 27, p. e97067, 2024. DOI 10.1590/1982-0259.2024.e97067. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802024000100222&tlang=p. Acesso em: 31 ago. 2024.
- GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, jan./mar. 2014. DOI 10.5123/S1679-49742014000100018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/yPKRNymgtzwzWR8cpDmRWQr/>. Acesso em: 16 ago. 2024.
- JOINVILLE. Dengue em Joinville. **Prefeitura de Joinville**, 2024. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/dengue/>. Acesso em: 30 ago. 2024.
- KIM, J.; RA, Y.; YI, E. Effects of community environment, leisure, and social activities on health status of older adults with diabetes in South Korea. **Healthcare (Basel)**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. 2105, jul. 2023. DOI 10.3390/healthcare11142105. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10379404/>. Acesso em: 8 ago. 2024.

MARTINS, G. L. *et al.* Produção de saúde: potencializar a invenção de novos modos de vida comunitária. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 16, n. 3, p. e-2960, jul./set. 2021. Disponível em:
https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082021000300004. Acesso em: 20 ago. 2024.

PEREIRA, N. C. T. C. *et al.* Ações de educação alimentar e nutricional com grupos em vulnerabilidade social: relato de experiência. **Ciência Plural**, Natal, v. 6, n. 2, p. 170-191, 2020. DOI 10.21680/2446-7286.2020v6n2ID20372. Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/rkp/article/view/20372>. Acesso em: 20 ago. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE JOINVILLE. **Joinville**: bairro a bairro. Joinville: Prefeitura Municipal de Joinville, 2017. Disponível em:
<https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/01/Joinville-Bairro-a-Bairro-2017.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2025.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. DOI 10.1590/2175-623698702. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362021000200601&tlang=p. Acesso em: 31 ago. 2024.

SANTOS, E. J. B.; ROCHA, N.; KISHIMOTO, S. T. A influência das práticas de lazer na saúde mental da população brasileira durante a pandemia da Covid-19. **Licere**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 67-82, 2024. DOI 10.35699/2447-6218.2024.52144. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/52144>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SOUZA, R. A. Alcançando o lazer na entrevista médica. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, jan./dez. 2022. DOI 10.5712/rbmfc17(44)3470. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3470/1750>. Acesso em: 20 ago. 2024.

TEICH, V.; ARINELLI, R.; FAHHAM, L. Aedes aegypti e sociedade: o impacto econômico das arboviroses no Brasil. **Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 267-276, 2017. DOI 10.21115/JBES.v9.n3.p267-76. Disponível em:
<https://jbes.com.br/index.php/jbes/article/view/259>. Acesso em: 26 fev. 2025.

Submetido em 2 de novembro de 2024.
Aprovado em 24 de janeiro de 2025.